# *Relatos de caso: o passo inicial para escrita científica*

Desde Hipócrates, relatos de casos representam uma importante fonte de ensino e pesquisa em medicina. No início do século passado, Sir William Osler considerou os relatos de casos que foram registrados com rigor como um valioso recurso de educação e pesquisa. Harvey Cushing, indiscutivelmente o maior neurocirurgião do século XX e biógrafo de Osler, considerava o relato de caso como o mais velho, o mais básico e um dos mais valiosos meios de informação e ensino em medicina (1).

Nos últimos anos, relatos de casos ganharam status de 'segunda classe de publicação' aos olhos dos editores e leitores experientes. Muito desta condição se deve ao fato do relato de caso ser uma desculpa para uma revisão de literatura despretensiosa, sem propósito claro e sem uma mensagem educacional para o leitor (2). Um relato de caso é definido e julgado pela importância, clareza e praticidade de sua mensagem educativa. A razão do relato de caso ter atingido esta pouca importância se deve ao fato de esses atributos serem ignorados.

Nesta edição, estamos dando prioridade a relatos de caso e aproveitamos a ocasião para refletir sobre esta forma de artigo científico, muito comum em nossa revista e que representa o primeiro passo de muitos de nossos autores no terreno da divulgação científica.

Relatos de casos e série de casos não fornecem evidências com a mesma força que a pesquisa clínica. Eles são altamente sensíveis em identificar peculiaridades de forma qualitativa, mas pouco específicos para confirmação quantitativa. Ensaios clínicos randomizados são desenhados para evitar vieses; por isso mesmo, eles não são o delineamento adequado para identificar o novo. Relatos de casos e série de casos têm grande potencial para estimular a aprendizagem do novo, mas carecem de garantias contra possíveis vieses. No entanto, não há nenhuma outra maneira de detectar novas ideias e, sem essas, cessa todo avanço da medicina (3).

O relato de caso, idealmente, deve ser estimulante e agradável de ler e ajudar o leitor a reconhecer e lidar com uma questão ou um problema semelhante que surgir em sua própria prática. É essencial para a elaboração do relato de caso que o postulado central do mesmo deve ser claro, assim como a mensagem primária. Redação fluente, estilo e estrutura são essenciais, o relato de caso é escrito para o leitor e não para o autor. Um bom relato de caso é um artigo científico, por isso precisará da dedicação de tempo e de esforço. Um conhecimento profundo da literatura especializada aumenta as chances de uma exposição convincente. Na discussão, é importante considerar possíveis confundidores, que possam influenciar a evolução do caso descrito (4).

O que merece ser publicado como um relato de caso? Podemos arrolar algumas condições, a saber: 1) condição totalmente original, por exemplo, uma nova doença; 2) condição rara e de relato anterior ocasional; 3) apresentação incomum de uma doença comum; 4) associação inesperada entre sintomas/sinais relativamente incomuns; 5) impacto de uma doença em outra; 6) evento inesperado no decurso de um tratamento; 7) impacto de um regime de tratamento de uma condição em outra doença; 8) inesperada complicação de tratamento ou procedimento; 9) novo tratamento; 10) erros não intencionais no manuseio de pacientes (5).

A lição que o leitor irá aprender e se beneficiar depois de ler o relato – a mensagem educativa – deve ser clara e sucinta. A seguir, alguns exemplos de temas para mensagens educativas: 1) alertar que o diagnóstico pode ser feito mais facilmente no futuro; 2) lançar uma nova luz sobre a possível etiologia/patogênese de uma condição ou complicação; 3) ilustrar um princípio novo, ou apoiar ou refutar a teoria atual; 4) elucidar uma condição clínica anteriormente incompreendida ou resposta a um tratamento; 5) informar sobre como um problema pode ser previsto e evitado no futuro. Uma vez selecionado o que é mais adequado, o caminho fica claro para produzir um bom relato (5).

A estrutura de um relato de caso compreende: Introdução; Descrição do caso; Discussão e Comentários finais, em que são enunciadas as conclusões e recomendações. Não se recomenda introdução longa e revisão extensa da literatura. A discussão é o momento de contrapor os dados da revisão bibliográfica com os achados do caso relatado. Os aspectos encontrados assim como aqueles que não foram encontrados devem ser confrontados com os dados da literatura, com ênfase na mensagem educativa proposta. Ilustrações e fotografias devem obedecer exatamente aos requisitos do jornal; isso inclui tamanho, coloração, textura e rotulagem.

Um relato de caso é uma produção científica simples, que não requer uma equipe de pesquisa com vários membros, portanto a autoria deve ficar restrita àqueles que estiveram mais próximos do caso e que tiveram participação ativa na condução do mesmo. O consentimento do paciente para o relato é imprescindível e deve ser obtido por meio da assinatura do paciente ou seu representante legal do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, referendado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição

na qual o paciente foi atendido. A não observância deste quesito implicará em rejeição do manuscrito pela maioria dos periódicos científicos.

Relatos de casos, em virtude de sua simplicidade, são ideais para o escritor iniciante. A tentação é escrever qualquer coisa que pareça interessante na esperança de ser publicado. Por essa ótica, descobre-se que isso representará a frustração de ter o manuscrito recusado.

Relatos de casos e série de casos têm seu lugar no progresso da ciência médica. Eles permitem a descoberta de novas doenças e efeitos adversos ou benéficos, bem como o estudo dos mecanismos das doenças, além de desempenharem papel importante na educação médica. Relatos de casos e série têm uma alta sensibilidade para a detecção de novidade e sugerir ideias novas. Ao mesmo tempo, bons relatos de caso exigem foco definido para tornar explícito para o público por que uma observação particular é importante no contexto do conhecimento médico existente.

RENATO B. FAGUNDES, MD PhD
Editor Executivo

## REFERÊNCIAS

1. Cushing HW. The life of Sir William Osler. Oxford University Press 1926 Inc, USA.
2. Fox R. Writing a case report: an editor's eye view. Hosp Med. 2000;61(12):863-4.
3. Vandenbroucke JP. Case reports in an evidence-based world. JRSM. 1999;92(4):159-63.
4. Kienle GS, Kiene H. Methodik der Einzelfallbeschreibung. Der Merkurstab 2009;62(3): 239-42.
5. Chelvarajah R, Bycroft J. Writing and publishing case reports: the road to success. Acta Neurochirur. 2004;146(3):313-6.